Relatório Final

Suporte à Inclusão Social de Jovens Adultos

Vinculados ao
Sistema de Educação Especial do
Município do Rio de Janeiro

FINEP

Encomenda Vertical - Ref: 0063/07

Março 2011

Índice geral:

Capítulo I: Sumário Executivo
Capítulo II: Transição em Ação (metas I e II).
Capítulo III: Lições Aprendidas (metas II e III).
Capítulo IV: Prospectivas (metas III e IV)

Anexo I: Currículo e Material de Treinamento (meta I)
Anexo II: Descrição e Análise de Casos (meta II e III).
Anexo III: Treinamentos (metas I e II)
Anexo IV: Material e Meios Disseminação e Divulgação (meta IV)

Capítulo I - Sumário Executivo

INTRODUÇÃO

META FÍSICA 1 - Desenvolver Metodologia para Utilização na Transição Escola/Atividades Da Vida Diária/Preparação Profissional para o Mundo do Trabalho.

META FÍSICA 2 - Implementar Intervenções no Sistema de Educação Especial do Município do Rio de Janeiro de Suporte À Inclusão Social de Pessoas com Deficiência (PCD).

META FÍSICA 3 - Avaliar e Analisar os Resultados das Intervenções.

META FÍSICA 4 - Divulgar os Aspectos Metodológicos e os Resultados do Projeto de Pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Introdução

Este relatório tem por fim submeter à avaliação da FINEP os resultados da implementação do Plano de Trabalho (ref: 0063/07) vinculados aos objetivos[1] e metas do Projeto ***Suporte a Inclusão Social de Jovens Adultos Vinculados ao Sistema de Educação Especial do Município do Rio de Janeiro*** originalmente proposto. Os resultados serão acompanhados de avaliação técnica específica, sempre que aplicável, assim como de análise indicativa das possibilidades e perspectivas da utilização de conhecimentos adquiridos e produtos desenvolvidos (Capítulos II a IV).

Meta Física 1 - ***Desenvolver metodologia para utilização na transição escola/atividades da vida diária/preparação profissional para o mundo do trabalho***[2]

O fluxograma a seguir resume a metodologia proposta para aplicação no trabalho de transição da escola para a vida adulta[3]. Esta abordagem conjuga ao nível da escola (o sistema em foco) sua capacitação por intermédio de programas de treinamento da equipe educadora (professores e demais profissionais associados) e sua utilização, *par e passo*, nas atividades da escola (o campo).

---

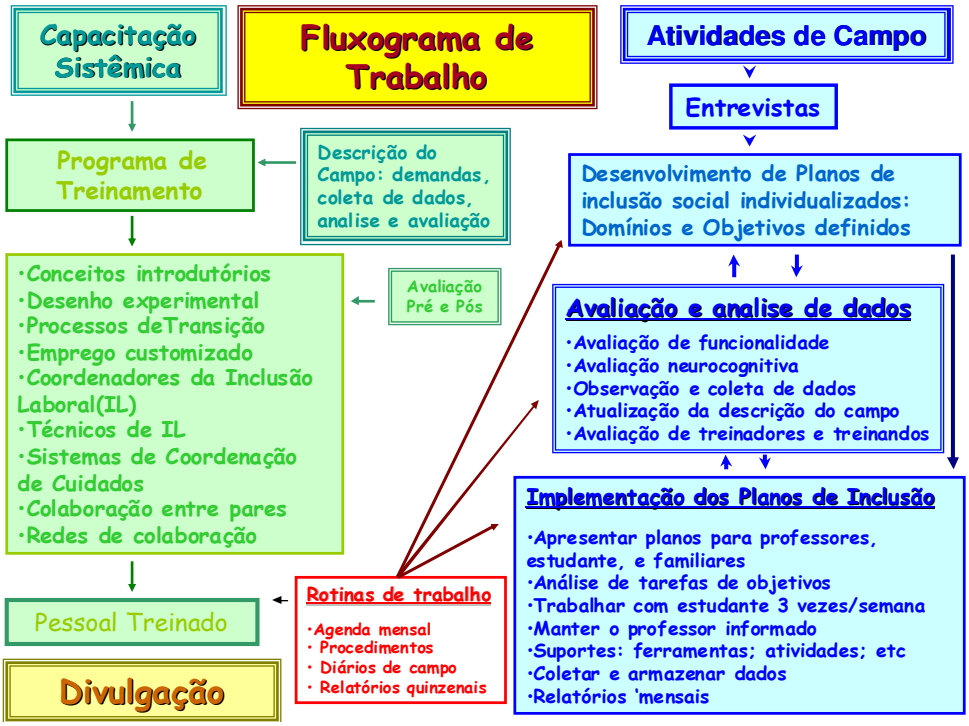
[1] Objetivo geral: Desenvolver um estudo piloto destinado a adaptar à realidade brasileira processos/tecnologias inovadoras, bem sucedidos nos Estados Unidos e na Europa, de suporte a inclusão social de pessoas com deficiência. As ações estarão voltadas principalmente para pessoas com deficiência mental e/ou doença mental (PPD) e estarão fundamentadas em conhecimento científico atualizado e nas melhores práticas da experiência nacional e internacional. Pretende-se que tais ações: 1) Tenham impacto significativo no aumento da autonomia das pessoas com deficiência em suas atividades da vida diária, como por exemplo: higiene pessoal, cuidados pessoais (vestir-se, banhar-se, etc), participação em atividades domésticas (arrumar a cama, cuidar de objetos pessoais, limpeza da casa, alimentação), utilização de transporte público, manuseio de dinheiro, participação em atividades da vida comunitária (lazer, atividades religiosas, etc); assim como, sempre que atenda a expectativas do indivíduo, a sua colocação assistida em postos de trabalho, utilizando técnicas de emprego customizado, com impacto adicional no aumento da autonomia pessoal e financeira. 2) Atendam a demanda para o suporte à inclusão social existente na rede de educação especial do Município do Rio de Janeiro, onde se encontram matriculados nas escolas públicas da Prefeitura 8391 alunos. Dentre esses alunos, 1370 têm idade superior a 18 anos e ainda freqüentam classes especiais nas escolas, sendo, portanto uma sobrecarga para o sistema de educação especial, assim como para suas famílias. 3) Atualizem as práticas de transição da escola/comunidade/mundo do trabalho; 4) Atendam a demandas específicas do mercado de trabalho; 5) Preparem recursos humanos necessários à implementação das políticas de ação afirmativa destinadas a pessoas com deficiência.

[2] Atividades propostas: 1 - Descrição dos procedimentos, ferramentas e instrumentos que integram a metodologia de intervenção (indicador físico: procedimentos, ferramentas e instrumentos definidos); 2 - Avaliação da metodologia de intervenção após aplicação nos estudos de caso (indicador físico: metodologia avaliada); 3 - Definição da metodologia de intervenção (indicador físico: metodologia avaliada)

[3] O Plano Individualizado é estruturado para alcançar objetivos pactuados. Estes estão vinculados a domínios de funcionalidade definidos na literatura. Os domínios se referem a uma delimitação ampla do planejamento de ação junto a cada caso, sendo agrupados nestes todo o leque de objetivos gerais e específicos desenvolvidos ao longo do trabalho de acompanhamento. Todos os objetivos encontram-se referidos a um domínio correspondendo a um conjunto ou área de habilidades a que se referem os objetivos: Cuidados Pessoais e Higiene; Habilidades para o Trabalho; Autonomia e Locomoção; Habilidades Sociais e Participação em Atividades Comunitárias; Entendimento e Comunicação.

Processos de Capacitação e Execução para

transição escola/atividades da vida diária/preparação para inclusão laboral



Todo o conteúdo do treinamento (Anexo I) está organizado no formato de oficinas e pode ser estruturado para atender às demandas específicas da clientela em programas de 45hs a 360hs de treinamento. O suporte ao trabalho de campo se dá por intermédio de protocolos e entrevistas semi estruturadas e supervisão direta. O material utilizado foi desenvolvido por pessoal local sob treinamento e supervisão dos consultores brasileiros e americanos associados ao projeto. Estes, também dispõem de toda a tecnologia e processos para treinamento e suporte a distância, ao qual a Equipe do Programa Integrando teve acesso.

O cumprimento integral desta meta resultou em produto – material instrucional – e processos – treinamento e proposta de capacitação de sistemas – que viabilizam a implementação de políticas públicas primariamente nas escolas visando à elaboração e

execução de planos educacionais individualizados (PEI)[4] e intervenção precoce, essenciais ao suporte à transição para a vida adulta de pessoas com deficiência, e, em especial de pessoas com deficiência intelectual (Luecking & Wittenburg, 2009; Transition Planning Guide, 2010). O desenrolar do trabalho de campo expandiu as atividades de inclusão laboral a empresas privadas (Capítulos II e III; Anexo II).

Os produtos e processos desenvolvidos agregam como parte essencial a inclusão laboral, mediada pelas abordagens do emprego customizado (Luecking, 2009). Esta metodologia, reconhecida internacionalmente por sua efetividade (Phills Jr., Deiglmeier, Miller, 2008), traduzida para o campo no Brasil (Caps. II e III; Anexo I) apresenta grande potencial de sucesso, em especial, na medida em que se articulem políticas públicas da área educacional a políticas públicas da área do emprego e trabalho, como o Programa do Jovem Aprendiz. (Manual da Aprendizagem: O que é preciso saber para contratar um jovem aprendiz? 2006)

O conteúdo do material instrucional é abrangente e adequado às demandas da realidade encontrada no Brasil (Anexo III – treinamento FAETEC e UERJ)[5].

O treinamento utilizando parte deste material foi testado preliminarmente durante o segundo semestre de 2009. Durante este período duas integrantes da Equipe do Programa Integrando utilizaram com sucesso material e dinâmicas para treinamento – 180 hs - de duas professoras da FAETEC. O desdobramento desta experiência inicial se materializou no curso de extensão (60hs) – Inclusão Laboral de pessoas com Deficiência - oferecido pela Faculdade de Educação da UERJ, cujo público alvo principal foi professores da educação especial da Escola Favo de Mel.

[4] Neste relatório nos referimos, muitas vezes, a Planos de Inclusão Social Individualizados (PSI), a Planos Psicoeducacionais Individualizados (PSI) e a Planos Educacionais Individualizados (PEI) com significado intercambiável, embora guardem entre si diferenças metodológicas e estruturais.

[5] Fundação de Apoio a Escola Técnica do Rio de Janeiro (FAETEC); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Meta Física 2 - ***Implementar intervenções no sistema de educação especial do Município do Rio de Janeiro de suporte à inclusão social de PPDs[6] (200 estudos de caso).***

A execução desta meta estava na dependência de pessoal técnico provido pelo tripé ABC, a consultoria da pós-graduação da UERJ e o Instituto Helena Antipoff (IHA). Esta última instituição deveria prover alunos e professores, ou seja, parte indispensável da infra estrutura de pessoal do projeto para o trabalho de campo.

A abordagem proposta não pôde ser implementada na escala pretendida por conta de injunções administrativas e operacionais determinadas pelo Instituto Helena Antipoff (IHA) orgão da Secretária Municipal de Educação (SME) e prevalentes nas escolas. Tais injunções dificultaram o acesso aos estudantes e impediram o estabelecimento de uma rotina de treinamento para as professoras do IHA, participantes da equipe inicial. Foram feitas várias tentativas para reverter o quadro, mas a direção do IHA, apesar de comprometida com a proposta original do projeto, recusou-se a colaborar, obrigando-nos a redirecionar a execução do trabalho de campo para outros espaços institucionais, ainda que em escala menor

Ainda assim, alguns estudantes/casos puderam ser parcialmente trabalhados/ desenvolvidos (Anexo II ; Caps. II e III) em escolas do município.

A síntese da monografia de Luiza Vardiero Corrêa submetida à Faculdade de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, como trabalho de final de curso (Cap. II – Meta 2) relata o único caso onde a proposta de trabalho esquematizada acima (Anexo I - Meta 1) pode ser implementada de forma completa, graças ao empenho de diversos membros da Equipe do Programa Integrando[7], mas sobretudo pela determinação da mãe deste rapaz em garantir-lhe a oportunidade de tornar-se um adulto independente e recusar-se a torná-lo dependente do benefício de prestação continuada (BPC; Portaria Interministerial nº 1º, 2008).

Dada a impossibilidade de execução quantitativa desta meta optou-se por focar esforços em: prover treinamento de pessoal vinculado a equipe de trabalho sob supervisão de

---

[6] Atividades: 1 e 4 **(execução limitada)** - Selecionar 200 PCDs e elaborar os respectivos Planos de Inclusão Social (PISs) - Etapas 1 e 3 (indicador físico: Relatório de atividades das equipes e PISs de 200 PCDs concluídos); 2 e 5 **(execução limitada)** - Aplicar técnicas de intervenção operacional para aumentar a autonomia de PCDs nas Atividades da Vida Diária (AVDs; indicador físico: Relatório de atividades da pesquisa e relatórios de implementação dos PISs concluídos); 3 e 6 **(execução limitada)** - Aplicar técnicas de intervenção operacional para colocar PCDs em postos de trabalho (indicador físico: Relatório de atividades da pesquisa e relatórios de implementação de inclusão laboral concluídos).

[7] Os membros da Equipe do Programa Integrando receberam o treinamento proposto na sua forma mais completa e aprofundada. No entanto, as circunstâncias prevalentes durante as atividades de campo limitaram-nos a implementá-las parcialmente.

representantes de organizações parceiras com sede nos EUA; e, estabelecer parcerias com instituições públicas e empresas localizadas no município do Rio de Janeiro que nos oferecessem espaço institucional para a experimentação dos novos conhecimentos adquiridos e dos produtos desenvolvidos.

Três membros da equipe – Adriana Fernandes Caparelli Dáquer, Luana Zeolla e Marcela Campos Carvalho – foram enviados para treinamento no exterior e obtiveram uma avaliação de desempenho e aproveitamento considerada excelente pelas organizações/ consultores americanos.

De forma assemelhada as 6 oficinas de treinamento (mínimo de 5 e máximo de 10 participantes) realizadas no Brasil foram avaliadas e consideradas bem sucedidas (Anexo I; Meta 2).

A elaboração de material instrucional e dinâmicas para sua utilização, as ferramentas e protocolos para elaboração e implementação de planos de inclusão individualizados (Anexos I, III ; Capítulos II e III) mostraram-se robustos na orientação e organização do trabalho durante o desenvolvimento e implementação de planos de inclusão, mesmo quando inconclusos. As oportunidades de testá-los permitiram algumas adaptações. No entanto, trata-se de instrumentos amplamente utilizados nos EUA e na Europa e sua validação no Brasil depende de capacitar o sistema escolar a utilizá-los oficialmente (Cap. III).

Meta Física 3 - Avaliar e analisar os resultados das intervenções[8] (Cap. II e III).

O número reduzido de casos trabalhados limita as possibilidades de avaliação e análise à descrição de casos e a comentários sobre os mesmos acompanhados de referências à literatura da área (apresentados e discutidos nos Capítulos II, III e IV).

Por exemplo, guardadas as cautelas e ressalvas devidas a inferências e projeções, é razoável admitir como hipótese de trabalho que o protocolo para utilização de transporte público de forma independente (Cap. III e anexo II) pudesse beneficiar um número superior a 200 jovens adultos, PCDi, vinculados a educação especial, de um total de 1500 daqueles vinculados a educação especial do município.

[8] Atividades: 1, 2, 3, 5, 6 e 7 **(execução limitada)** - Coleta dados p/analisar longitudinalmente ganhos cognitivos e funcionais/avaliar crescimento pessoal e socialização indivíduo correlatos a sua subjetividade/ identificar indicadores sucesso (indicador físico: relatórios); 4 e 8 **(execução limitada)** - Análise dos dados e avaliação dos resultados das coletas de dados.

Já os protocolos de avaliações funcional e neuropsicológica não puderam ser aplicados de modo a permitir sua utilização sistemática como instrumentos coadjuvantes da elaboração e implementação dos planos de inclusão. O ambiente físico nem sempre apropriado, o descompasso entre atividades e progressos do plano de inclusão, assim como a variabilidade do comportamento dos indivíduos frente às avaliações e o pequeno número de indivíduos avaliados não permitem que os resultados obtidos sejam utilizados para avaliar o impacto da execução dos planos de inclusão sobre as PCD..

Da vivência na implementação deste projeto cabe assinalar a necessidade de: a) providenciar, organizar e avaliar as informações cíveis, da vida escolar, psicológicas e clínicas sobre os indivíduos , objeto deste trabalho, pois as encontradas são precárias, às vezes inexistentes; b) treinar equipes que atuem na escola executando planos individualizados no bojo de programas curriculares flexíveis que promovam o suporte à transição para a vida adulta na comunidade; c) capacitar sistemas de suporte à inclusão social e laboral de PCD.

Meta física 4 - Divulgar os aspectos metodológicos e os resultados do projeto de pesquisa[9](Anexo IV)

<u>Divulgação dos resultados da pesquisa em eventos científicos</u>

- Winter/Summer Course: "Disability & Social Inclusion - A Cross-Cultural Experience Between Brazil and the U.S.", Brasil, São Paulo e Rio de Janeiro, Julho, 2008 (realizado no âmbito do Programa de Intercâmbio da CAPES – Brasil - e FIPSE – EUA, sob coordenação das Universidades Federal Fluminense, do Estado de São Paulo, Universidade de Maryland e Universidade do Wisconsin-Milwaukee)
- Fifth International Conference on Health Care Systems. **Disability & Social Inclusion in Brazil & Cross-Country Partnerships with the U.S.** College of Health Sciences. University of Wisconsin. Milwaukee, WI, outubro, 2008
- Inclusão em Educação: FAETEC no Mundo do trabalho. Simpósio Internacional, Rio de Janeiro, RJ, março, 2010.

[9] Atividades: 1 - Divulgação dos resultados da pesquisa em eventos científicos (indicador físico: Participação em três ou mais congressos); 2 - Submissão de artigos para publicação em veículos impressos especializados (indicador físico: Publicação em três ou mais veículos impressos especializados); 3 - Divulgação dos resultados da pesquisa no site www.integrando.org.br (indicador físico: resultados divulgados no site)

- Emprego Customizado: Abordagens Inovadoras para a Inclusão Laboral (IL) de Pessoas com Deficiência (PCD). Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, RJ, agosto, 2010.
- Congresso Brasileiro de Educação Especial. Área Temática: Pesquisa e produção do conhecimento científico em Educação Especial. Faculdade de Educação. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, outubro, 2010.
- Simpósio Justiça e Ciência: A Inclusão Social de Pessoas com Deficiência. Escola da Magistratura do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, novembro, 2010.
- Simpósio ReAbilitArte (Instituto de Pesquisa e Reabilitação do Sistema Neurolocomotor) Reabilitação Neurolocomotora: da bancada ao leito. SBNEc/UFRJ, Rio de Janeiro, novembro, 2010.

Submissão de artigos para publicação em veículos impressos especializados

- Congresso Brasileiro de Educação Especial (2010) Inclusão Social de Jovens na Vida Adulta (Isj): Um Caso de Sucesso de Pessoa com Deficiência Intelectual (PCDi). Adriana Dáquer, Luiza Corrêa, Marcela Carvalho, Myriam de Carvalho Monteiro, Paulo Rodrigues. Area Temática: Pesquisa e produção do conhecimento científico em Educação Especial (aceito para publicação nos anais do congresso)

OBS: A publicação impressa de mais dois artigos, conforme projeto original, deverá ocorrer durante 2011, e oportunamente informada à FINEP

Divulgação dos resultados da pesquisa no site www.integrando.org.br (Anexo IV)

Considerações finais

Apesar dos pequenos números e das circunstâncias encontradas no trabalho de campo terem limitado uma validação rigorosa de conclusões e avaliação do trabalho desenvolvido, os resultados da implementação deste projeto caracterizam-se pelo potencial de efetividade com que traduziu para a realidade local produtos e processos utilizados com sucesso nos EUA e Europa (Cap. II e III). Tais produtos e processos podem ser utilizados para viabilizar políticas públicas voltadas para o suporte à transição escola/atividades da vida diária/preparação para o mundo do trabalho, de pessoas com deficiência, especialmente

aquelas com deficiências intelectuais e/ou distúrbios mentais (Cap. IV). Três marcos metodológicos destacam-se: planos educacionais individualizados nas escolas; intervenção precoce e planejamento individualizado para a transição; e utilização das abordagens do emprego customizado nos locais de trabalho.

Deve-se ressaltar ainda que o procurar cumprir as metas acordadas gerou uma rede de parcerias institucionais – ABC/CAMT/UERJ/FAETEC/AIR/TRANSCEN/MCFI[10] – e relações profissionais, arcabouço indispensável para dar seguimento às experiências acumuladas desde 2008 (Cap. IV).

[10] ABC – Academia Brasileira de Ciências (www.abc.org.br); CAMT – Centro de Apoio a Moradias Assistidas e ao Trabalho; AIR – American Institutes for Research (www.air.org); TransCen (www.transcen.org); MCFI – Milwaukee Center for Independence (www.mcfi.int).